

**Caríssimos confrades, Irmãs, amigos, benfeitores
da Família Carismática Orionita,**

Dom Orione chega ao Marrocos!

Em resposta ao convite do Arcebispo de Rabat, o Cardeal Cristobal Lopez Romero, amanhã, 11 de setembro de 2023, Dom Orione chega numa nova missão africana, o Marrocos, através da presença dos dois primeiros missionários da Província “Nossa Senhora da África”: **P. Claude Michel Goua e P. Anthime Kaboré.**

A presença destes confrades para uma missão exploratória foi precedida pela presença, no Marrocos, do Exmo. Mons. Giovanni d’Ercole. Há alguns meses, o Conselheiro Geral encarregado das Missões, Pe. Pierre Assamouan Kouassi, e o Diretor Provincial, Pe. Jean-Baptiste Dzankani, visitaram o País para conhecer o ambiente e iniciar as primeiras tratativas *in loco*. Agora, os dois missionários serão acompanhados nos seus primeiros passos pelo Ecônomo Provincial, Pe. Riccardo Zagaria.

Nas motivações do convite, ainda antes do nosso Capítulo, o Cardeal me escreveu: “A diocese mais do que pedir, vem oferecer a possibilidade de encarnar o carisma orionita num contexto tão particular como o do mundo do Islã. A presença nesse ambiente muçulmano é estimulante e desafiadora para toda congregação e para cada uma das comunidades já existentes.” Por isto, concluía o Cardeal, “Estamos mais interessados no que vocês são e vivem do que no que vocês podem fazer e organizar.”

A Providência Divina quis que Dom Orione chegasse ao Marrocos a poucos dias do terrível terremoto que atingiu, particularmente, a região de Marrakech. Enviei, em nome de toda a Congregação, uma mensagem ao Cardeal que me respondeu com um texto no Whatsapp: “Muito obrigado pelo interesse e pela oração. Segunda-feira chegam os orionitas. Veremos o que é possível fazer para ajudar.”

No plano inicial, segundo as instruções do Cardeal, os confrades deveriam instalar-se em Casablanca com uma tríplice tarefa: conhecer a diocese e o País, ajudar na Pastoral da paróquia de Casablanca, especialmente nos finais de semana, frequentar um curso para a inculturação na nova realidade dentro do diálogo entre as culturas e as diversas expressões religiosas. Depois – este era o programa – seriam inseridos num trabalho de acolhimento caritativo dos migrantes; muitos deles chegam depois de uma travessia pelo deserto, cansativa, com feridas no corpo e na alma.

Agora, com o terremoto, se verá o que se pode fazer para ajudar, como acenou o Cardeal em sua pequena mensagem. Por isso são preciosas e devem servir como inspiração para uma caridade de “pronto-socorro” as palavras que Dom Orione escreveu ao Pe. Adaglio, em 1915, logo após o terremoto da região italiana da Mársica: “Mando-te um pouco de órfãos – Hoje à tarde, por volta das 18 horas vão trazer camas e berços com colchões e travesseiros para todos. Agora irei comprar os lençóis e as cobertas – Você providencia a preparação do jantar: o que você gastar te será reembolsado – Sopa, pão e algumas outras coisas.” Mas, sobretudo, estas palavras que espiritualizaram cada gesto, por menor que seja, de caridade: “Coragem, façamos o bem em nome de Deus e pensemos que estas pobres pessoas do recente terremoto sejam o próprio Jesus Cristo Nosso Senhor.” (Scritti 4,75)

Então, estes dois confrades estarão disponíveis para aquilo que o Cardeal quiser: **Pe. Claude Michel Goua**, que tem 60 anos de idade, 25 de profissão e 21 de sacerdócio e uma experiência muito rica de apostolado, nos últimos anos, na região das três fronteiras em Mallanville (Benin, Nigéria e Níger); uma região prevalentemente muçulmana e, sobretudo um lugar onde tantas culturas se encontram e se misturam. **Pe. Anthime Kaboré**, por sua vez, tem 33 anos de idade, 9 de profissão e 3 de sacerdócio; viveu seus primeiros anos de sacerdócio em Akpassi (Benin) em uma comunidade de perfil essencialmente educativo. Ambos têm experiência de abertura de novas comunidades, uma vez que, participaram da abertura de duas delas no Benim: uma em Mallanville e outra em Akpassi.

Ao referir-me a estes confrades e agradecer-lhes pela disponibilidade, lanço um apelo missionário para o Marrocos. Pelas particularidades culturais e históricas do Marrocos, o Cardeal pediu-me, quando possível, de inserir na Comunidade também confrades de outras nações, de modo a constituir uma Comunidade internacional e multiétnica. A língua árabe não é uma condição necessária, mais necessário é o conhecimento da língua francesa, porém, para o trabalho com os migrantes é útil também o inglês. De qualquer forma, na missão há lugar para todos!

Por fim, um pedido mais simples, mas muito importante: **peço aos Provinciais, ao Vice Provincial e aos Superiores Delegados que façam com que em todas as nossas comunidades, paróquias e capelas, seja celebrada a Santa Missa de segunda-feira, 11 de setembro, pelas vítimas do terremoto do Marrocos e pela Comunidade Orionita que inicia a sua presença naquela nação.** Portanto, esta carta deve ser encaminhada a todos os confrades e pedir-lhes a celebração da Santa Missa, ainda que através dos meios mais rápidos, como o Whatsapp.

É esta a forma de unirmo-nos espiritualmente ao povo marroquino e aos nossos confrades Pe. Claude e Pe. Anthime: *“Coragem, façamos o bem em nome de Deus e pensemos que estas pobres pessoas do recente terremoto são o próprio Jesus Cristo Senhor Nosso.”*

Fraternalmente,


P. Tarcísio Vieira
Diretor Geral

